



Universidade Federal do Amapá
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Disciplina: Filosofia da Educação I
Educador: João Nascimento Borges Filho

Educação Ambiental

Isabel Cristina Moura Carvalho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A emergência de um conjunto de prática educativas nomeadas genericamente como Educação Ambiental (EA), e a identidade de um profissional a ela associada, o educador ambiental, são desdobramentos que podem ser entendidos como parte dos movimentos de estruturação de um campo ambiental, tanto internacional quanto brasileiro. A EA, nesse sentido, está profundamente marcada pelos limites e possibilidades deste campo. O campo ambiental pode ser caracterizado pela grande diversidade de atores e interesses sociais que articula. É, portanto, no contexto das disputas teórico-metodológicas e ideológicas do campo ambiental que vão se delinear as várias nuances, ênfases, e diferenças acerca da compreensão da problemática ambiental e, por conseguinte, dos conceitos, programas, pedagogias e políticas em educação ambiental.

Poderíamos localizar a formação de um campo ambiental no Brasil a partir dos anos 70, na sociedade civil, com os primeiros movimentos ecológicos e fundações voltados para a conservação da natureza. Em termos de ação do Estado, destaca-se a criação da Secretaria Nacional de Meio Ambiente - SEMA em 1972, em resposta ao debate internacional gerado pela Conferência Internacional de Meio Ambiente, também conhecida como Conferência de Estocolmo, promovida pela ONU (1972). É a partir dos anos 80, no entanto, que se configura mais nitidamente um espaço próprio da educação ambiental. Este processo é concomitante com a expansão do campo ambiental na sociedade, o que se observa pelo surgimento de um grande número de



entidades/ONGs ambientalistas. De acordo com as pesquisas realizadas por Landim (Landim, L. (Org.). *Sem fins lucrativos. As organizações não governamentais no Brasil*. Rio de Janeiro, Cadernos do ISER, n.20, 1988) e Crespo (Crespo, S. & Leitão, P. *O que o brasileiro pensa da ecologia*. Rio de Janeiro, MAST/CNPq/ISER, 1993), a maioria das entidades /ONGs ambientalistas surgem no Brasil a partir dos anos 80. Das 72 entidades pesquisadas por Crespo, 75% são constituídas naquela década, sendo que um pouco mais do que a metade (51,4%) do total foram fundadas entre 1985 e 1991 (1995: 13). É a partir dos anos 80 que, no Brasil, educadores passam a se chamar "ambientais" e, num ritmo crescente organizam encontros estaduais nacionais, e mais recentemente latino-americanos, que poderiam ser vistos no contexto de construção de uma identidade social em torno das praticas educativas voltadas para o meio ambiente.

Esses encontros têm sido marcados sobretudo pelo objetivo da troca de experiências, que se passam em escolas da rede pública ou privada (educação formal), em áreas públicas como parques e reservas florestais, ou ainda em comunidades urbanas ou rurais (educação não formal). O caráter das atividades é igualmente diverso e acolhe inúmeras abordagens educativas voltadas para crianças e adultos, cobrindo um amplo espectro de orientações filosóficas e políticas que combinam com ênfases diferenciadas os chamados pressupostos da educação ambiental. Tem se construído um certo consenso em torno de orientações interdisciplinares e metodologias participativas como características das práticas pedagógicas em EA.

Os anos 90 têm se mostrado como um período de crescimento da dimensão institucional da EA. Abre esta década um clima cultural de valorização das práticas ambientais, incrementado com a realização da Conferencia da ONU sobre Meio ambiente e desenvolvimento, em 1992 (ECO-92). No processo preparatório da Conferência da Sociedade Civil — o Fórum Global — formou-se a Rede Brasileira de EA - REBEA, que animou a I Jornada de EA e a elaboração do Tratado de EA durante o Fórum Global. Desde então, tem-se realizado bianualmente Fóruns regionais, e mais recentemente nacionais de EA, promovidos pela RBEA.

A inclusão da EA como item necessário em documentos internacionais como a Agenda 21; nos grandes projetos de desenvolvimento firmados entre



governos e Bancos Multilaterais; bem como a inclusão da variável ambiental em políticas públicas nacionais (vide, por exemplo, o caso da inclusão da educação ambiental nos Parâmetros Curriculares definidos pelo MEC em 1998 e da aprovação da Política Nacional de EA em 1999), tem sido um fator de expansão e visibilidade da EA nos últimos anos.

No que diz respeito a problemática específica evidenciada pela educação ambiental, esta poderia ser caracterizada, de um modo geral, como a produção e reprodução da crença na natureza como um Bem que deve ser preservado acima dos interesses imediatos das sociedades. Trata-se de uma questão eminentemente ética. O campo social é o universo onde as formulações éticas encontram legitimidade e a partir do qual podem exercer suas pretensões de universalidade, disputando reconhecimento para além de seu universo específico. Este parece ser o caso da construção social contemporânea do *cuidado para com a natureza*. Esta crença alimenta a utopia de uma relação simétrica entre os interesses das sociedades e os processos da natureza. Na perspectiva de uma ética ambiental, o respeito aos processos vitais com seus limites de regeneração e capacidade de suporte deveriam ser balizadores das decisões sociais, e reorientadores dos estilos de vida coletivos e individuais. Aqui, juntamente com uma educação, delinea-se também uma racionalidade e um sujeito ambiental.

Dentro deste grande marco ético, as "educações ambientais" emergem disputando os sentidos particulares do ambiental, numa esfera de relações conflituosas. Configuram-se, portanto, como práticas engajadas na disputa entre valores políticos, éticas e racionalidades que atravessam a vida social. Deste modo, as modalidades de EA buscam influir, desde suas respectivas matrizes políticas e pedagógicas, sobre a maneira como a sociedade dispõe da natureza e produz determinadas relações sociais e condições ambientais.

Prof. Borges

